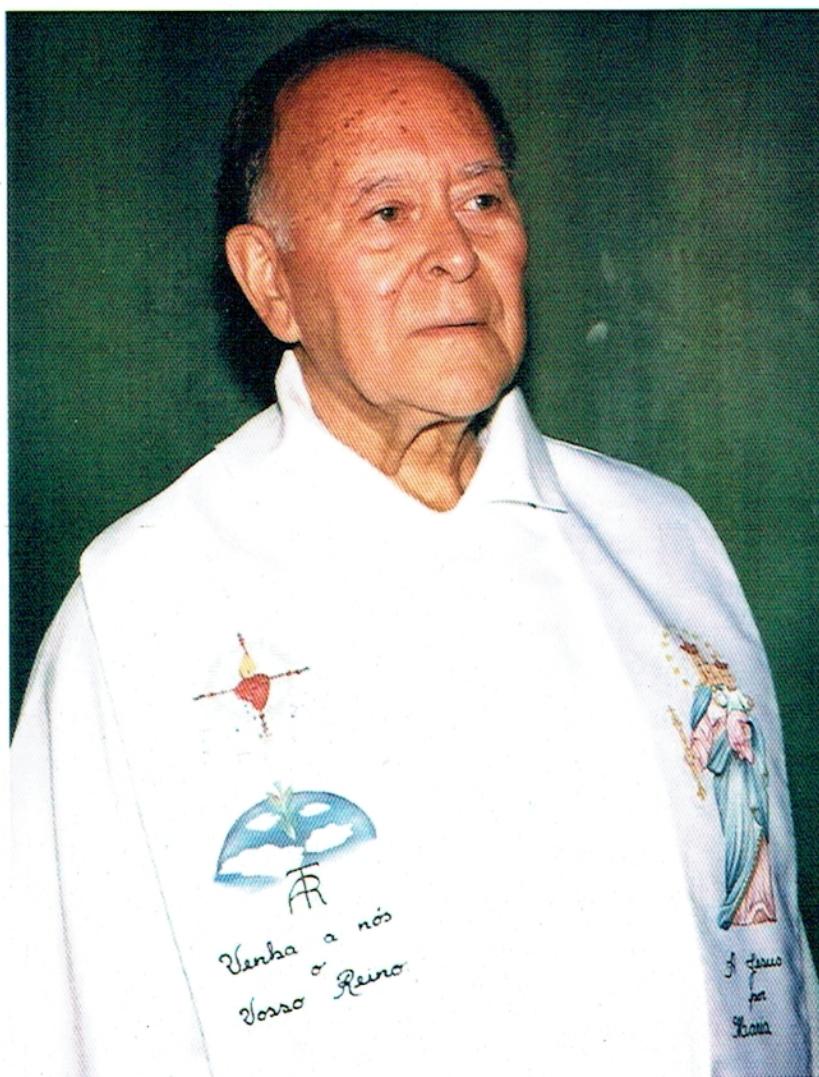


INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO DE BELO HORIZONTE
COLÉGIO DOM BOSCO DE ARAXÁ – MG



Padre Henrique Ribeiro de Brito
* Sacramento, 1º de dezembro de 1922
+ Araxá, 24 de junho de 2008

Araxá, 24 de julho de 2008

Caríssimos Irmãos,

Ao completar-se um mês do passamento do nosso irmão, PADRE HENRIQUE RIBEIRO DE BRITO, apresso-me em evocar-lhe a figura, convidando-os a agradecer a Deus o dom de sua vida, de seu exemplo e de seu trabalho educativo e pastoral nas obras de nossa Inspetoria. O trabalho foi facilitado. Consistiu quase que só em pinçar de seus manuscritos, caprichosamente conservados, informações e dados, que lhe delineassem o perfil humano, religioso e salesiano.

AMORTE

P. Henrique faleceu às 13,30 hs do dia 24 de junho de 2008 conforme seu desejo manifestado inúmeras vezes: em casa, em seu quarto, rodeado dos irmãos salesianos, com a presença inclusive do P. Inspetor em visita à comunidade; no quarto estavam ainda alguns funcionários do colégio e à sua cabeceira, o médico e o enfermeiro. O desenlace representou o fim de uma luta de quase vinte e cinco anos contra o câncer aninhado na bexiga. Esteve internado diversas vezes para intervenções cirúrgicas. Complicações apressaram o fim. O médico Dr. Osvaldo Teixeira Afonso, que o acompanhou no momento final, deu como causa da morte: arritmia cardíaca, insuficiência coronariana, aterosclerose e câncer de vias urinárias.

P. Henrique manifestou sempre grande apreço e gratidão pelos médicos que cuidaram dele nos últimos anos: além do geriatra e cardiologista Dr. Osvaldo, o urologista Dr. Roberto Rodrigues e o gastroenterologista Dr. Lincoln Porfirio F. Filho. Nossa comunidade salesiana é testemunha do carinho e atenção com que eles o trataram.

As Exéquias solenes foram celebradas na matriz São Domingos, na manhã do dia 25 e presididas pelo Inspetor, P. Nilson Faria dos Santos, concelebradas pelos padres e diáconos da cidade e com participação dos parentes e amigos e de numerosos ex-alunos e paroquianos. Seu corpo foi sepultado, conforme desejo expresso por ele, na mesma tumba que abriga os ossos do padre que o aconselhou a ir para o seminário, o P. José Piasek.

DADOS BIOGRÁFICOS

P. Henrique nasceu no dia 1º de dezembro de 1922, na fazenda da Lapa, município de Sacramento, MG. Seus pais, Armando Britto Castro (Mandico) e Claudemira Ribeiro Castro (Mila), de boa formação católica, esmeraram-se na educação religiosa dos filhos. A freira dominicana, Ir. Domitila Ribeiro Borges, tia pelo lado materno, relata em livro de memórias, a lembrança do sobrinho de dois aninhos, estirado na cama, ofegante e pálido, acometido de crupé, doença sem volta na época. Enquanto três médicos confabulavam, num canto, dando o caso como perdido, no quarto vizinho, a mãe Mila e mais três irmãs se ajoelharam diante de um quadro de Santa Terezinha de Lisieux implorando o milagre da cura de Quitito. Pareceu a Mila ter ouvido então uma voz interior, dizendo: "Será curado para ser sacerdote. Ele nunca será seu". Chamaram-nas ao quarto do pequeno agonizante. Diante do médico estupefato, Quitito, de rosto corado e sorridente, estendeu os bracinhos para a mãe. Estava curado.

Na cidade de Araxá cursou o primário no Grupo Escolar Delfim Moreira e começou curso ginásial no colégio Dom Bosco e em 1936, com treze anos, transferiu-se para o seminário salesiano de Lavrinhas, SP, onde concluiu o ginásial. Fez o ano de Noviciado em São Paulo, no Ipiranga, concluindo-o com a primeira profissão na Congregação salesiana no dia 31 de janeiro de 1940.

De 1940 a 1945 estudou filosofia e fez o tirocínio no aspirantado de Lavrinhas. Concluiu o estudo da teologia em São Paulo, ordenando-se presbítero no dia 8 de dezembro de 1949.

Começou suas atividades de presbítero no aspirantado de São João Del Rei, mas já no ano seguinte, 1951, como ecônomo, junto com o P. Paulo Gamerschlag, deu início à Casa de Noviciado da Inspetoria, em Barbacena. Em 1952, como diretor, iniciou a obra salesiana em Paraguaçu, Sul de Minas, aí permanecendo até 1958. Em seguida dirigiu o aspirantado de Jaciguá, ES, por três anos. Transferido para Barbacena ocupou o cargo de Diretor e Mestre de Noviços de 1961 a 1965. De 1966 a 1969 dirigiu a obra de Uberlândia. Veio trabalhar no colégio Dom Bosco de Araxá no período de 1970 a 1977. Passou o sexênio seguinte no Instituto São José de Resende, RJ. Em 1984 o encontramos no colégio Dom Helvécio de Ponte Nova, onde permaneceu por três anos. Em 36 anos de andanças pelos colégios, sua presença marcante foi na sala de aula. Excetuando matemática, lecionou todas disciplinas constantes dos programas escolares.

Já ferido por doença insidiosa trabalhou por dez anos no Centro Salesiano do Menor, de Belo Horizonte, como responsável pelo curso de preparação dos rapazes para o trabalho. Finalmente em 1997, veio para sua terra, Araxá. Aqui dedicou-se especialmente à tarefa de escrever biografias dos salesianos significativos na história da Inspetoria.

O HOMEM

Comunicativo, gostava de prosear. Para o interlocutor atento encadeava assuntos, um atrás de outro por horas a fio. Sensível, amigo e muito grato com as pessoas. Gostava de escrever e escrevia com correção e elegância. Por vezes recheava as narrativas com digressões encharcadas de imaginação. Ocasionalmente fazia versos e o fazia com facilidade. Tinha o viés de encarecer o lado penoso da vida. Gostava de espichar as experiências de sofrimento. Eram aguardadas com angústia, enfrentadas com aflição e obsessivamente rememoradas.

O SACERDOTE

A trajetória de vida sacerdotal do P. Henrique foi linear, aparentemente sem titubeios. Não escolheu o sacerdócio, foi escolhido por ele. O ideal foi fortemente alimentado desde o pressentimento materno, quando a criança obteve a cura de doença, considerada fatal, por intercessão de Santa Terezinha do Menino Jesus. Iniciou-se na vida litúrgica no presbitério, como coroinha. Nas festividades amava balançar o turíbulo. P. Henrique guardava lembrança viva, inclusive escrita, com minúcias de datas, horário e circunstâncias de cada passo de sua vida de sacerdote: ida para o seminário, vestidura da batina, primeira tonsura, cada uma das quatro ordens menores, o subdiaconato, o diaconato, o presbiterato, a primeira missa, a primeira missa cantada, as bodas de prata e as bodas de ouro. Motivou assim o pedido para receber a primeira tonsura: *"Pela tonsura quero que em mim viva, mais ainda, Aquele que pasce entre os lírios e pertencer, mais ainda, ao escol dos amigos mais íntimos de seu Sagrado Coração... para levar o Reino de Cristo às almas e as almas ao Reino de Cristo."* Motivação semelhante é repetida nas demais solicitações para as outras ordens sacras. Cuidadoso e reverente na celebração eucarística e no atendimento a confissões. Prestava-se sempre com muito gosto. Dispensava maior atenção à Missa dominical. Já na segunda feira pesquisava a exegese dos textos bíblicos propostos para o domingo seguinte. A homilia era uma fala simples, clara e acentuadamente catequética. Gostava de celebrar rodeado de muitos coroinhas, que ele mesmo orientava. Cuidava que os cantos fossem belos e acessíveis para povo. Afinado, nas festas não deixava de cantar as partes da missa próprias do presidente. Na ordenação sacerdotal adotou o lema *"Venha a nós o vosso Reino"*. Foi fiel a ele em todas as circunstâncias: nas pregações, nas palestras, nas salas de aula, na assessoria de grupos, no acompanhamento pessoal de jovens e de ex-alunos.

O SALESIANO

A semente de salesianidade P. Henrique recebeu-a do pai, ex-aluno interno das Escolas Dom Bosco de Cachoeira do Campo. Com ele aprendeu a venerar Dom Bosco, N. S. Auxiliadora e a apegar-se à Eucaristia. Em 1926, por decisão do bispo salesiano de Uberaba, Dom Antônio de Almeida Lustosa, a paróquia de Araxá foi entregue aos cuidados dos Salesianos. Começaram, então, a entrar na vida dele nomes de salesianos dos quais guardava memória com carinho e gratidão. P. Atílio Cosci, que atendeu sua primeira confissão e deu-lhe a primeira comunhão; P. José Piasek, que o orientou a ir para Lavrinhas; P. Antônio Marcigaglia, que o alistou no grupo de escoteiros; P. Agenor Vieira Pontes, que o acolheu no seminário, P. Luiz Garcia de Oliveira, seu Mestre no Noviciado, P. Ladislau Paz, diretor no tempo de estudos e tirocinio em Lavrinhas, o servo de Deus P. Rodolfo Komorek, seu confessor por alguns anos.

Assimilou rápido o espírito salesiano, tanto que já no segundo ano de filosofia, foi feito assistente do aspirantado, da divisão dos Menores. Durante dois anos, simultaneamente estudava e assistia. Foi tirocinante durante cinco anos. Guardou até o fim da vida uma caderneta contendo, cada ano, os nomes dos aspirantes assistidos seus e rezava por eles. Por onde andou aproximava-se com facilidade dos adolescentes e jovens. Ao longo de toda a vida viu-se sempre rodeado pela atenção de jovens, alunos e ex-alunos. Continuou a exercer sobre eles forte influência educativa.

Cultivava notável sentido de pertença à Congregação. Acompanhava com interesse as publicações sobre Dom Bosco, os mártires e demais santos da Família salesiana. À leitura do necrológio, para cada nome lembrado de salesiano falecido, costumava trazer informações adicionais sobre a vida dele. Ficou muito feliz quando foi solicitado a escrever a biografia de alguns salesianos importantes na história da Inspetoria. Por iniciativa própria incluiu os nomes de mais alguns irmãos de sua particular admiração. Foram quinze os livros publicados.

DEPOIMENTO

O I. Ataídes Joel Cuman o recorda assim: *"P. Henrique conheceu, acreditou, praticou e viveu o Sistema Preventivo. Sua paixão era estar com os jovens. Observador, sensível, humano, acolhedor, educador e paterno. Entendeu e compreendeu a sensibilidade do adolescente jovem. Dedicou a vida à evangelização e educação juvenil. Amou sua terra. A vida do campo era-lhe muito peculiar. Saudade, lembranças, descrições, detalhes da vida na fazenda borbulhavam na sua alma. Sintonizou o passado na esperança do presente vivenciar o espírito permanente do Fundador. A produção da série PIONEIROS registra a existência professada de muitos salesianos."*

Memória e celebração do Bom Pastor que doa a vida pelas suas ovelhas. P. Henrique, Educador pastore e Pastore educador, Salesiano".

CONCLUINDO

Cremos que P. Henrique reuniu-se, na Glória, com seus parentes e com tantos irmãos salesianos já falecidos dos quais se recordava com enterneциamento e gratidão. Lembremos também dele em nossas orações e recolhemos de sua vida preciosas lições de fidelidade ao chamado que o Senhor nos dirige em cada etapa de nossa vida. Inspirados nele, renovemos nosso empenho de trazer para a geração atual a presença de Dom Bosco, pai e mestre da juventude, como nos concitou o recente Capítulo geral, o 26.

Fraternamente,

P. José Lacerda Sobrinho
Diretor

DADOS PARA O NECROLÓGIO: P. Henrique Ribeiro de Brito + Araxá, Brasil, com 86 anos.